

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

MARIA LENI DE OLIVEIRA

UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO À CERCA DAS DIFICULDADES DE  
APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS - GO

2017

MARIA LENI DE OLIVEIRA

UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO À CERCA DAS DIFICULDADES DE  
APRENDIZAGEM

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS - GO

2017

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

MARIA LENI DE OLIVEIRA

### **UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO À CERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Diagnóstico Psicológico Institucional  
apresentado à Faculdade Católica de Anápolis,  
como requisito essencial para a obtenção do título  
de Especialista em Psicopedagogia Clínica e  
Institucional, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Especialista  
Ana Maria Vieira de Souza.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
**ORIENTADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**CONVIDADA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Rosa Miria Correia Leite Moreira  
**CONVIDADA**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	08
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	09
<b>3</b>	<b>CAMPO DE ESTÁGIO</b>	11
3.1	TÉCNICAS	11
3.2	PROCEDIMENTOS	12
3.3	ANAMNESE	12
3.4	OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR DESCRIÇÃO DA ESCOLA	14
3.5	ENTREVISTA COM A PROFESSORA	15
3.6	ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM	16
3.7	PROVAS PROJETIVAS E OPERATÓRIAS	18
3.7.1	Vínculo consigo mesmo: os quatro momentos do meu dia	19
3.7.2	O dia do meu aniversário	20
3.7.3	Par educativo: quem ensina e quem aprende	21
3.7.4	Desenho livre	21
3.7.5	Leitura do livro com imagens	22
3.7.6	Prova de conservação de comprimento	22
3.7.7	Prova de conservação de volume	23
3.7.8	Caixa lúdica	24
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>	26
<b>5</b>	<b>HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS</b>	28
<b>6</b>	<b>INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b>	29
6.1	Prognóstico	29
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	31
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXOS	33
	ANEXO A - DECLARAÇÃO	33

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO .....	34
ANEXO C - ENCAMINHAMENTO .....	35
ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO .....	36
ANEXO E - OBSERVAÇÃO DE CAMPO .....	37
ANEXO F - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR .....	39
ANEXO G - ANAMNESE .....	42
ANEXO H - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR .....	50
ANEXO I - INFORME PSICOPEDAGÓGICO .....	53
APÊNDICE .....	55
APÊNDICE A - DESENHO PAREJA .....	55
APÊNDICE B - DESENHO DIA DOS MEUS COMPLEÂNIOS.....	55
APÊNDICE C - DESENHO QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	55

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato descritivo da experiência de Estágio Supervisionado em psicopedagogia Clínica bem como uma pesquisa qualitativa, pois foram coletados dados que possibilitaram uma análise da realidade e que tem por objetivo levantar um diagnóstico Psicopedagógico de um aluno de 7 anos, que cursa 1.º ano do Ensino Fundamental e que vinha apresentando dificuldades em seu processo de construção do conhecimento.

Enquanto futura psicopedagoga, foi notória a importância deste trabalho para aperfeiçoamento e aprimoramento do conhecimento adquirido por meio do estudo de campo uma vez que o Estágio Curricular é um momento privilegiado de estudo, pois possibilita uma reflexão sobre a prática docente viabilizou a análise da realidade encontrada no interior da escola à luz das teorias discutidas no curso de Psicopedagogia Clínica.

Uma vez que, a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, visa também contribuir com o processo/ensino aprendizagem, buscando compreender a dinâmica introduzida pelo indivíduo na aquisição do conhecimento debruçando-se em alcançar resultados para decifrar e intervir de maneira satisfatória nas diversas dificuldades apresentadas pelo indivíduo em sua relação para com a aprendizagem. Para assim, resgatar o desejo de aprender. Para que isso ocorra, será levando em conta os fatores internos e externos do sujeito, com o intuito de melhorar sua vivência escolar, respeitando suas individualidades e desenvolvendo técnicas que facilite sua vinculação com a aprendizagem.

Por meio do diagnóstico clínico, foi possível identificar as causas dos problemas de aprendizagem com o objetivo de identificar a melhor forma de se aprender.

Sendo assim, fica a cargo do Psicopedagogo fazer uso das técnicas e dos recursos necessários para a realização do diagnóstico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A psicopedagogia teve sua trajetória, definições e objetivos desenvolvidos ao longo do tempo.

O surgimento no Brasil se deu por volta dos anos 70, com o intuito de auxiliar os alunos que apresentavam algumas dificuldades de aprendizagem, primeiramente atuava nas ações preventivas em instituições e na clínica com atendimentos individualizados (BOSSA, 2011, p.48).

A Psicopedagogia clínica se destaca na área da educação por ser um campo que além de contribuir com o processo ensino aprendizagem, busca compreender a dinâmica introduzida pelo indivíduo na aquisição do conhecimento.

Bossa (1994) relata que na década de 40, surgiram os primeiros Centros Psicopedagógicos na Europa com direção pedagógica e médica. Com a finalidade de ajudar as crianças com dificuldades de comportamento na escola e família, a se adequar melhor nestes ambientes. E o nos destaca que o objeto central de estudo da psicopedagogia está se estruturando em torno do processo da aprendizagem humana.

Segundo Visca (1987), o processo de aprendizagem depende de uma sustentação que abrange o cognitivo/afetivo/social, nas quais estas são ligadas a alguns aspectos desses três elementos. Dessa forma, a sua assimilação iria se construindo a partir da atuação mútua do indivíduo e suas singularidades do meio social.

A teoria de Piaget relata que o desenvolvimento normal da inteligência se dá através de uma sucessão de fases, na qual a aquisição à fase seguinte depende da assimilação da fase anterior, sendo que qualquer descompasso pode gerar implicações na fase seguinte. Segundo Piaget (1972), a afetividade é gerada, como pulsão de agir e sendo de extrema importância às funções cognitivas. Atribui a esta questão um grande valor, os comportamentos do aprendente vai de encontro ao mundo que as motivam. A criança procura no seu tempo relacionar-se com a realidade externa percebendo e adquirindo cognição, direcionada também por motivos de caráter afetivo.

Porto (2011) relata que o psicopedagogo atua como mediador, pois auxiliará o sujeito a reelaborar sua história de vida.

Segundo Porto, Psicopedagogia clínica atua no que diz no respeito à curativa, ou seja, a clínica é um lugar de ajuda, em que o psicopedagogo interpreta o problema de aprendizagem e assim auxiliar o sujeito a reelaborar sua história (PORTO, 2011, p. 15).

De acordo com Porto (2006), o psicopedagogo deve ter um olhar observador, e não deixar passar detalhe. Deve observar a instituição em todos os seus aspectos, e usar como instrumentos de coleta de dados, às conversas, entrevistas, questionários, documentos, dinâmica de grupo e consultar a opinião de toda a comunidade escolar. Para ele, o mapeamento da instituição deve detalhar a instituição como um todo, de forma minuciosa sem fugir da realidade, e que o psicopedagogo não seja persuadido.

O Artigo 5º da Associação Brasileira de Psicopedagogia- ABPp, nos elucida quanto ao objetivo do trabalho do psicopedagogo – O trabalho psicopedagógico tem como objetivo: (i) promover a aprendizagem, afim de garantir o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação Inter profissional; (realizar pesquisas científicas no campo da psicopedagogia) assim como também no art. 6º que fala sobre seus deveres fundamentais de zelar, responsabilizar, assumir e outros com a profissão. (ABPp,1992,)

Na realização do seu trabalho o profissional de psicopedagogia em momento algum pode deixar de se pautar em seu código de ética, para que assim possa se assegurar tanto a ele como seu cliente dos deveres e direitos a estes garantidos.



### **3 CAMPO DE ESTÁGIO**

O presente trabalho consiste em um relato descritivo da experiência do Estágio Supervisionado, que foi realizado na Escola Municipal C. G, Anápolis, que trabalha com Ensino Fundamental e Educação Jovens e Adultos-EJA, situada na cidade de Anápolis e foi inaugurada no ano de 1978. De acordo com Projeto Político Pedagógico-PPP, tem por missão: assegurar aos educandos a permanência e o acesso a um ensino de qualidade, proporcionando-lhes a formação básica para a cidadania, atendendo às necessidades diferenciadas da aprendizagem, partindo do conhecimento prévio e incorporando novos valores, atitudes, informações acadêmicas, científicas, dos valores éticos e morais para agir na transformação da sociedade e tendo por visão: ser uma escola eficaz com autonomia financeira, administrativa e pedagógica que mantenha e desenvolva profissionais comprometidos em seus planos de trabalho e devidamente valorizados, com uma prática educativa que garanta aprendizagem essencial de atuar com competência na vida em sociedade. Que tenha um ambiente agradável e ordeiro, favorecendo a permanência dos educandos e que os pais participem ativamente da vida escolar dos filhos, seja o elo comunidade-escola para assegurar-lhes o sucesso. Que a escola seja reconhecida como marco de qualidade em educação.

O estágio ocorreu sob a orientação e supervisão da professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

#### **3.1 TÉCNICAS**

Os Profissionais de psicopedagogia utilizam-se de algumas Técnicas com o objetivo de investigar. E posteriormente através de uma análise detalhada dos fatos intervir no processo de ensino e aprendizado.

Tais técnicas, são de extrema importância na avaliação dos alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, auxiliando-os a aprimorar e desenvolver algumas de suas características que ainda não foram despertadas como: habilidades cognitivas autoconfiança, autoestima e outras.

Portanto, partindo do registro da queixa referente ao aprendiz C.G. B. F, para realização do presente diagnóstico, foram utilizadas as seguintes técnicas Psicopedagógicas: anamnese com a mãe, entrevista com a professora do

aprendente, observação em sala e no recreio, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem- EOCA, provas projetivas e provas operatórias.

### 3.2 PROCEDIMENTOS

Foi realizada uma triagem na escola. Primeiramente com a diretora e as coordenadoras pedagógicas, onde foram entregues os termos de responsabilidade e autorização para realização do estágio supervisionado em psicopedagogia Clínica. Observação e análise do projeto Político Pedagógico- PPP. Posteriormente foi realizada entrevista com professora de Atendimento Educacional Especializado- (AEE), responsável pelos alunos que apresentam queixas de dificuldades de aprendizagem. Realizada essa esta etapa, foi dado início, às atividades de Estágio, que seguiu o seguinte cronograma: Entrevista com a mãe - Anamnese, observação do aprendente na sala de aula, Entrevista com professora do aprendente. E posteriormente foram realizados, 08 atendimentos com o aprendente utilizando técnicas Psicopedagógicas a fim de identificar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem do mesmo.

Ao saber como se dá o processo de aprendizagem do sujeito, foram analisados, teoricamente, os desenhos infantis, que, segundo os estudos de Visca (2013), pois a observação dos desenhos da criança permite perceber como ela constrói sua aprendizagem, a partir dos vínculos que tem com o outro e as coisas que fazem parte do seu dia a dia. (VISCA, 2013, p.15)

### 3.3 ANAMNESE

De acordo com Porto (2009, p.54), a *anamnese* “constitui-se em um instrumento muito útil para o processo diagnóstico, pois auxilia a investigação do objeto focal [...] as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem do sujeito. ”

Segundo Maria Lucia Weiss, a anamnese se faz necessária para ter-se conhecimento de como se constituiu o paciente e porquê de estar na situação de paciente. Ela diz:

Considero a entrevista de anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente (Maria Lucia Weiss 2007, p.63).

Conforme *anamnese* realizada com a mãe do aprendente, ela, com 29 anos, o pai, com 43 anos, ambos, possuem apenas o ensino fundamental. Ela, dona de casa. Ele, auxiliar serviço gerais. C G B F é o segundo filho do casal. Relatos da gravidez, é de que foi tranquila. O parto foi normal. CGBF, nasceu com 3.500 grs., medindo 42 cm. Foi amamentado normalmente, e não apresentou qualquer problema de saúde. Com relação ao desenvolvimento, a mãe relata que ele teve dificuldades para firmar a cabeça. Acontecendo apenas aos 4 meses. Teve seu primeiro dente aos 5 meses. Sentou-se aos 6 meses. Andou e falou aos 2 anos de idade. Já no que diz respeito ao controle dos esfíncteres, passou a controlar as fezes aos 2 anos de idade e a enurese aos 4 anos. Isso, durante o dia. A noite, o mesmo ainda não conseguia realizar esse controle.

Segundo a mãe, brinca sozinho. E prefere seus próprios brinquedos. Não gosta de dividi-los e não demonstra interesse por brinquedos de outras crianças. A rotina da criança durante a semana se resume em, acordar, ver desenhos animados (é encantado pelo personagem do Huck e sempre o imita). No que diz respeito a relações afetivas, a mãe relata que sempre que é chamado atenção, ele chora muito.

Com relação a fantasias, é uma criança que gosta de imitar personagens de desenhos infantis. O que deixa a mãe apreensiva pelo fato de o mesmo imitar muito o Huck. A mãe relata que na primeira semana de aula o mesmo ficou inquieto na sala, brigava, chutava os colegas e era bastante agressivo quando contrariado.

O comportamento melhorou significativamente ao frequentar ao continuar frequentando a escola. Não briga mais com os colegas. Porém não interage. As dificuldades de aprendizagem ainda permanecem. E ele não busca ser destaque na sala.

Na primeira semana de aula, apresentou os primeiros traços de dificuldade de aprendizagem. Não se concentrava, apresentava muita dificuldade com relação ao alfabeto, reconhece apenas algumas letras e não reconhece o próprio nome.

Sendo assim, percebe-se que a criança apresenta obstáculo epistemofílico de ordem emocional, afetivo, baixo autoestima. Percebe-se que o isolamento realizado pela criança ao brincar sozinho, significa insegurança.

### 3.4 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE NA SALA DE AULA.

Poggi (1996, p. 26) explica:

A observação supõe articular o olhar, por um lado, e a escuta, por outro, integrando-os numa atividade que permita compreender as práticas institucionais. Assim sendo, o observar nos remete à ideia de explorar, de indagar, de olhar com atenção, o que supõe uma atividade de decodificação, significação e interpretação do objeto da observação.

Portanto, a observação durante o processo de diagnóstico psicopedagógico é fator essencial, uma vez que a sala de aula e também a escola participam do contexto que dão estrutura à modalidade de aprendizagem e também aos seus déficits ou dificuldades que possam ocorrer na vida escolar do aprendiz.

Nesse sentido, o objetivo da observação é verificar os aspectos cognitivos, afetivos sociais e psicomotores do aprendiz dentro da sala de aula e no espaço escolar em geral. Bem como se desenvolve a interação entre o professor e o aluno, aluno e colegas e com os demais membros da instituição. Entre os conteúdos ministrados e a forma que o aprendiz correlaciona os mesmos. (Weiss,2006).

Ao realizar a observação do aprendiz em sala de aula é possível notar o seguinte comportamento: adentra na sala. Senta-se. Não fala com ninguém. Não se levanta da carteira. Demonstra interesse apenas por um estojo com lápis de cor de uso coletivo da sala. Que fica sobre a mesa da professora, e que ele cuida como se fosse dele. Segundo a professora, desde os primeiros dias de aula, C.G.B.F, demonstra apego a mesma.

C.G.B.F, em momento algum olha para o quadro ou observa o que a professora diz. Parece não fazer parte daquele mundo. Apresenta dificuldade motora. Não consegue guardar, nem retirar nada mochila sem auxílio. Bem como não consegue amarrar os sapatos. Abrir e fechar o zíper da calça na hora de ir ao banheiro. Inclusive para se alimentar apresenta dificuldade. Não interage em nenhum tipo de atividade. Na hora do recreio, brinca só.

Percebe-se que as questões emocionais comprometem o aprendizado da criança como também a socialização com os demais aprendizes da sala de aula, uma vez que permanece calado, quieto, ou seja, não faz laço social.

### 3.5 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

E tomando como base a definição de Weiss, de que o professor é um observador privilegiado, utilizou-se a técnica de entrevista, objetivando a coleta de

dados referente ao aprendente no seu contexto escolar bem como as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo mesmo.

Segundo Weiss (2006, p.94), Como um observador privilegiado das ações do aprendiz, o professor tem condições de avaliar o tempo todo, e é essa avaliação que lhe dá indicadores para sustentar sua intervenção. Isso é diferente de planejar e implementar uma atividade para avaliar a aprendizagem.

Segundo relata a professora, o aluno C.G.B.F apresenta dificuldade de aprendizagem. Não se concentra. Às vezes, se apresenta inquieto. Andando de um lado para o outro na sala. Pede para sair. As vezes apresenta comportamento agressivo. Se contrariado, chora, agride e fica arredio. Quando lhe é entregue alguma atividade, o mesmo realiza com certa rapidez, sem pensar. Do seu jeito. Segundo a professora, no início do ano letivo, ele trazia as tarefas todas certas de casa. Porém, ela observou que na sala de aula ele não conseguia executa-las. Foi então que a mãe foi chamada para saber de fato o que ocorria. A mãe, no entanto, disse que fazia as tarefas no lugar do filho, pois o mesmo não conseguia.

Conforme narração da professora, o aprendente apresenta comportamento que não se equipara com o das outras crianças da sala, como: fala infantil, dificuldade para se alimentar sozinho, não obedece a comandos, quando é feita alguma pergunta o mesmo apresenta respostas incoerentes ou não responde nada, como se não compreendesse o que está sendo falado. Apresenta ainda dificuldade para reconhecer cores, reconhece apenas as vogais, A, O, I, e U. não reconhece o próprio nome. Tem dificuldades motoras, não consegue recortar, encaixar e fazer dobraduras, realizar desenhos de animais e pessoas. E com relação à escrita, faz apenas garatujas.

Conforme a professora ressalta, ele fala muito pouco, não consegue lembrar-se do que aprendeu. Não lê. Não escreve. Não compreende as operações concretas. Não apresenta raciocínio lógico matemático. Não consegue repetir o que é dito pela professora.

Apresenta movimentos bruscos. Derruba as coisas. Às vezes, na carteira fica se balanceando e se contorcendo. Não realiza nenhum tipo de atividade em grupo. Embora se relacione bem com todos. Brinca sempre sozinho, inclusive na hora do recreio.

Sendo assim, se faz necessário intervenção no que se refere a agitação do

corpo.

### 3.6 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM- EOCA

Segundo Bossa, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem- (EOCA): é um instrumento inspirado na psicologia social de Pichon-Rivière, e que foi idealizado por Jorge Visca, é um instrumento de uso simples que avalia através de uma entrevista, como está a aprendizagem. (BOSSA, 2007.p.46)

Por meio da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – (EOCA) podemos observar os conhecimentos que o aprendente traz consigo, as suas atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, conduta, níveis de operatividade e sua mobilidade. Tendo, portanto, como objetivo, detectar sintomas aparentes, formular hipóteses sobre as causas (possíveis) das dificuldades de aprendizagem, levantar os obstáculos que aprendente destaca na sua relação com a construção do conhecimento e obter ainda, dados do aprendente nos seguintes aspectos: afetivos e cognitivos.

Para o trabalho do psicopedagogo, o desenho infantil é um instrumento importante para que se possa chegar às causas possíveis do que realmente está provocando tal dificuldade de aprendizagem.

Na análise de desenhos quanto aos vínculos de aprendizagem, a interpretação será realizada a partir dos estudos de Jorge Visca, que apresenta dimensões afetivas que fazem parte da vida escolar, familiar e individual da criança. Para ele, esses vínculos são importantes, pois interferem de forma positiva ou negativa na aprendizagem. (VISCA, 2013, p. 21).

Ao observar os desenhos, também pode-se verificar em que fase de desenvolvimento a criança se encontra. Verificando sua coordenação motora, a visão que tem de mundo e outros aspectos relevantes nesse estudo.

A consigna da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem- EOCA consiste em “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”, “Esse material é para que você use como quiser”. Para aplicação são utilizados materiais que vão variar de acordo com a idade e a escolaridade do paciente sendo alguns deles relacionados à aprendizagem.

Nesse caso específico, os materiais utilizados foram, cola, tintas, pincéis,

letras e números em EVA, tesoura, papel sulfite branco e colorido, papel crepom e seda, cola colorida, livros de leituras, revistas para recorte e colagem e diversos outros materiais. Tudo isso, dentro de uma caixa, cujo objetivo é dar ao paciente a oportunidade de explorá-la enquanto o psicopedagogo observa alguns aspectos da criança como: a sua reação, organização, apropriação, imaginação, criatividade, preparação, regras utilizadas.

No início da sessão da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem-EOCA, com o aprendente, foram feitas as apresentações, e o aprendente C.G.B. F se apresentou como G. fato que causou surpresa, pois desde primeiro contato com a escola o mesmo foi apresentado por C. Como tem nome composto, à escola o chama pelo primeiro nome, enquanto a família o chama pelo segundo nome. Que é o que ele reconhece e se apresenta.

Este fato fez despertar algo com relação a aprendizagem do mesmo, quando a professora diz que ele não reconhece o próprio nome. Sendo chamado por dois nomes distintos, se torna mais difícil o reconhecimento do próprio nome.

Ao perguntar a sua idade, foi logo respondendo 4 anos. Quando, na verdade sua idade é 7 anos. Apresenta fala infantilizada. Não consegue pronunciar algumas palavras.

Após as apresentações, e hora de lhe apresentar a caixa da EOCA. Ao abrir, a reação foi um misto de surpresa, alegria euforia e a pergunta: Pode pegar? e começou a retirar todos os materiais da caixa, sempre perguntando se poderia pegar, antes de retirar cada item.

Colocou todos os materiais sobre a mesa. Diante de todas as coisas, pegou um pedaço de EVA de cor laranja e se pôs a desenhar, usando uma canetinha colorida. Fez a figura de uma pessoa. Alguns super-heróis. Segundo ele, um dos personagens era o Huck. Logo em seguida, pegou pincel e tinta e começou a cobrir todo o desenho feito, com cores fortes e traços aleatórios. Segundo ele, enquanto passava o pincel sobre o desenho, relatava que os super-heróis estavam lutando. Cobrindo por completo todo o desenho anterior. É bem-falante enquanto realiza a atividade.

Após usar a tinta, fecha o frasco mesmo com certa dificuldade. Lava o pincel a cada troca de tinta. Pega papel, tesoura e tenta recortar. Porém, não consegue manusear a mesma. Faz várias tentativas sem sucesso, logo desiste.

Quando termina o desenho de luta, pergunta se pode fazer outro. A psicopedagoga relata que sim. Ele pega outra folha, tinta azul e diz que irá desenhar o mar e um barco. O barco aparenta estar fora do mar. À margem. Ele afirma estar no barco. Enquanto desenha, fica todo o tempo de pé. Falando coisas desconexas, enquanto brinca com as tintas e papéis. Pronuncia palavras incompreensíveis. Faz brincadeiras simbólicas, com os objetos.

Quando sugerido que mostre o que já sabe fazer, ele diz apenas, estudar. Demonstra não compreender o que é pedido, e diz frases soltas, sem sentido. Não consegue se manter centrado no diálogo. Porém, na execução da atividade, demonstra preparo, pois separa todo material que irá fazer uso, e executa com certa concentração. Deixou cair alguns objetos várias vezes. Porém, pega os do chão e coloca de volta sobre a mesa.

Quando encerrada a sessão, guarda todos os objetos na caixa e se põe de pé, perguntando se pode abrir a porta, mostrou-se organizado.

Na prova Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem-EOCA, foi possível identificar por meio do desenho apresentado pelo aprendente, que o mesmo demonstra infantilidade. Pinta sempre com cores escuras, caracterizando angústia e sofrimento. O barco, fora do mar, significa preso na areia, ou seja, ele encontra-se sem rumo, preso na sua própria angústia.

### 3.7 PROVAS PROJETIVAS E OPERATÓRIAS

As provas projetivas são utilizadas como auxílio para diagnóstico psicopedagógico e Jorge Visca foi o organizador/idealizador das provas projetivas psicopedagógicas. Segundo ele, tais provas são, dentre outros recursos, para a compreensão de variáveis emocionais que condicionam de forma positiva ou negativa a aprendizagem.

O objetivo da utilização de uma prova projetiva psicopedagógica é um modo de verificar as significações entre o ato de aprender e as relações vinculares que se formam com o conhecimento e as figuras ensinantes. Ou seja, qual o vínculo do aprendente com quem ensina. E como esse vínculo influencia no resultado final da aprendizagem.

Uma vez que, quando o aprendente realiza uma prova projetiva, ele projeta para fora de si, o que se recusa a reconhecer em si mesmo ou o ser em si.



Segundo Piaget (1975, P. 175) “por meio do jogo simbólico, a criança do período pré-operatório assimila o real ao eu e consegue com este artifício, suportar suas vivências pessoais e familiares, seus conflitos e problemas”.

As provas operatórias, foram criadas por Piaget, e têm por objetivo principal, determinar o grau de desenvolvimento cognitivo e o nível de estrutura cognoscitiva com que o aprendente está operando.

Para a avaliação, as respostas do aprendente são divididas em três níveis de acordo com seu desenvolvimento cognitivo:

- Nível 1: Não há conservação, o sujeito não atinge o nível operatório nesse domínio.
- Nível 2 ou intermediário: As respostas apresentam oscilações, instabilidade ou não são completas. Em um momento conservam, em outro não.
- Nível 3: As respostas demonstram aquisição da noção sem vacilação.

De acordo com as provas realizadas o aprendente avaliado encontra-se no nível 1, não há conservação.

### 3.7.1 VÍNCULO CONSIGO MESMO: OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

Esta é uma prova que faz uso da técnica de desenho. E é uma adaptação de “o desenho em episódios”, cujo autor é desconhecido.

Para a realização da técnica, utiliza-se folha A4 dobrada em quatro partes iguais e Lápis preto. Solicita-se que desenhe quatro momentos do seu dia, desde o acordar, até a hora em que vai dormir.

O Objetivo é Investigar os vínculos ao longo do dia e averiguar como é o uso do tempo em um dia comum.

Na realização dessa prova projetiva o aprendente, C.G.B. F demonstra por meio do desenho, não ter nenhuma noção sobre rotina. O mesmo faz desenhos das coisas que mais gosta de fazer, porém, demonstrando não ter uma rotina definida em casa.

Ele fez o desenho regando plantas. Brincando de correr. Fez o Huck. Relatou desenhar um bicho, e que tem medo. Que o bicho é cheio de cabelo e feio! Diz que já viu esse homem/ bicho, e que o mesmo estava comendo na sua casa. Que bateu no Lucas, seu irmão. Que o bicho correu para a rua e entrou no carro. Relata com expressão de medo que o bicho morde e sai sangue. Neste instante passa o lápis de

cor preto sobre o desenho até fazer furos no mesmo.

A criança fantasia seus medos e por meio dos desenhos, indicando-nos a presença do medo e da insegurança e demonstra a angústia. O preto, significa luto. E os furos, a maneira que se defende. Ou seja, um mecanismo de defesa.

### 3.7.2 O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO

A pareja educativa, o dia do meu aniversário, é uma técnica que visa conhecer a relação que se estabelece consigo mesmo. Pois, permite uma aproximação global a esse vínculo em função de ser uma data que pode ser supervalorizada, subestimada ou rejeitada. De acordo com a auto percepção que se possui do próprio passado, do presente e do futuro. Visca (2010)

Para realização da prova, foi entregue ao aprendente, folha de papel, lápis de cor, canetinha e tinta. Foi solicitado que fizesse um desenho de forma a representar o dia do seu aniversário.

Durante a realização da prova projetiva, o dia do meu aniversário, C.G.B. F, não consegue descrever como é realmente este momento. Dando a impressão de que não se comemora aniversários. Porém, descreve este dia por meio do desenho, dizendo que se veste do personagem Huck, que usa boné, que brinca de puxar ferro fazendo o gesto do Huck, demonstrando força. Relata que tem dinossauro, que tem sol e não menciona ninguém na sua festa. Nem pai, mãe, irmãos ou amigos. Apenas que tem uma pessoa com a cara feia. Demonstrando sentimento de solidão. O personagem Huck é o que apazigua a criança nos seus medos e insegurança. Uma vez que Huck é forte, é um herói.

### 3.7.3 PAR EDUCATIVO: QUEM ENSINA E QUEM APRENDE

A técnica da pareja educativa, trata-se de uma técnica desenvolvida na Argentina e adaptada por Olivero e Palácius(1980/1990) e tem por objetivo investigar o vínculo do aprendente com a aprendizagem.

Para a sua realização, é pedido que ao aprendente desenhe duas pessoas. Uma que ensina e outra que aprende, e que nomeie os mesmos.

Por meio do desenho apresentado pelo aprendente, pode investigar-se a relação do mesmo com os objetos que estão sendo utilizados na sua aprendizagem. Sua relação com quem ensina, a sua própria relação diante da sua

situação de aprendizagem. Observando e analisando cada um desses fatores, e a relação entre todos eles. É possível analisar o tipo de vínculo que este aprendiz está apresentado. Bem como, o significado que o mesmo vem dando à aprendizagem. (Visca, 2008).

Na realização dessa prova, o aprendiz C.G.B. F faz o desenho da professora em formas não humanas. Faz algumas garatujas como forma de demonstrar que a professora está ensinando. No que diz respeito à sala de aula, desenha apenas duas carteiras. Não sabe dizer de quem é a outra carteira. Apenas descreve que uma é sua. Descreve a professora como sendo bonita. Cita que tem cabelos grandes e usa camisa vermelha. Diz que ela é carinhosa e diz gostar dela.

Porém, não expressa mais nada a esse respeito, e para com desenho, dizendo que já terminou.

A criança estabelece vínculo com professora. Mas, não se apropria do conhecimento. É necessário que o ensinante promova situações que irão ao encontro do sujeito.

### 3.7.4 DESENHO LIVRE

A realização do Teste do desenho Livre, tem por objetivo principal, observar o que faz sentido de forma concreta e emocional no dia a dia da criança. Por meio dele, (teste do desenho livre), podemos conhecer um pouco mais as áreas de interesse do aprendiz no contexto sócio afetivo.

Para a aplicação do teste é entregue ao aprendiz, papel, lápis de cor, lápis e canetinha.

O aprendiz C.G.B. F Fez o desenho da PEPA, dizendo que gosta de assistir esse desenho e até cantou um trecho da música do programa. Desenha o Huck, e conta a história do Super-herói. Pegou o lápis sem ponta e disse que estava estragado. Não teve a iniciativa de aponta-lo e devolveu ao estojo e pegou outro. Desenha ainda, o capitão América voando. E também, várias pipas voando. Diz gostar muito de pipas e que sabe fazer suas próprias pipas. Relata que para soltar pipa é bom com sol. E faz o desenho do sol.

A criança vive no mundo da fantasia, dos super-heróis. Compreende-se assim, uma fuga para um mundo onde não precisa se comprometer com suas responsabilidades. A atitude de não apontar o lápis, é para dizer que não faz vínculo

com aprendizagem e seus objetos.

### 3.7.5 LEITURA DO LIVRO COM IMAGENS

Por meio da leitura de um livro só com imagens, solicita-se ao aprendente, que após observar as ilustrações. Reescreva a história à sua maneira. Ou seja, da maneira que saiba escrever. Ainda que a mesma não tenha desenvolvido sua capacidade e de escrita.

Denomina-se como escrita espontânea e nos ajuda a perceber o nível de aquisição da linguagem escrita em que a criança se encontra.

Foi realizada pela psicopedagoga a leitura do livro: Biba, a Baleia. Cujas história relata a vida de duas baleias. Mãe e filha que vivem sempre viajando pelo oceano, sozinhas. Biba, reclama que não entende por que elas têm que viver viajando e que não tem ninguém para brincar. A mãe, então responde que precisam viajar para encontrar comida. Triste, Biba começa a chorar fazendo um estranho barulho que parece um canto. Bem longe dali outras baleias ouviram o canto de Biba e nadaram em sua direção. E juntaram-se a Biba, e sua mãe. E nunca mais faltou companhia para nadar e brincar. Viveram como uma grande família.

Após a leitura, a criança compreende a importância da família e relata que também gosta de pessoas perto dele. Ou seja, sente-se só, necessitando do amor da família.

### 3.7.6 PROVA DE CONSERVAÇÃO DE COMPRIMENTO

Foi apresentado ao aprendente dois barbantes com tamanhos de 15 cm. Ambos, foram colocados sobre a mesa. Um, de forma reta. O outro, com curvas. De modo que suas pontas se encontrassem. Solicitou-se ao aprendete que percorresse com o dedo os dois barbantes para que ele pudesse sentir os contornos de um. E a reta do outro, afim de que pudesse ter a percepção de tamanho. Quando questionado se os dois barbantes tinham o mesmo o tamanho ou se tinham tamanhos diferentes. O mesmo não soube dar a resposta. Disse algumas palavras que não se pôde compreender, pois o mesmo falou de forma enrolada, como se não soubesse falar. E em seguida bagunçou os barbantes sobre a mesa e disse “acabou tudo”.

Conclui-se que, o aprendente não tem compreensão. Que se encontra no

nível 1 descrito por Piaget, em que não há conservação. O sujeito não atinge o nível operatório nesse domínio. O significativo relatado pela criança” acabou tudo” é como ele sente.

### 3.7.7 PROVA DE CONSERVAÇÃO DE VOLUME

Utilizam-se os seguintes materiais, 2 massas de modelar de cores diferentes., faz-se uma bolinha de uma cor e da outra cor, faz-se uma forma de salsicha. Daí, pergunta se tem a mesma quantidade de massinha nas duas formas apresentadas.

Foi apresentado ao aprendente duas massinhas de modelar de mesmo tamanho, apenas de cores diferentes. Uma vermelha e outra verde. Com a vermelha foi feita uma bola e com a verde uma forma de salsicha.

As massinhas foram novamente apresentadas ao aprendente, agora com as novas formas. E foi perguntado, qual das duas formas tinha maior quantidade de massinha. Ele pegou as duas formas na mão, olhou, sorriu, balbuciou algo bem baixinho e não quis repetir em voz alta. Quando indagado novamente sobre o achava com relação à quantidade, não soube dizer. Sua expressão era de total incompreensão aquele fato. Somente após alguns minutos associou a cor verde da massinha como sendo a cor do Huck.

Portanto, não compreendeu a prova realizada. Demonstrando estar operando, no nível de estrutura cognoscitiva no nível 1, onde não há conservação, o sujeito não atinge o nível operatório nesse domínio.

### 3.7.8 CAIXA LÚDICA

A técnica do jogo, na psicopedagogia, foi introduzida por Sara Pain em 1986 e em 1990 Alícia Fernandez contextualizou e reorganizou a técnica. (WEISS, 1997). Uma vez que, o lúdico pode ser usado como recurso terapêutico. Pois, no inconsciente o simbolismo do jogo age como ferramenta terapêutica. Jean Piaget, já se utilizava do jogo em suas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil. Mas foi o psicanalista Winnicott (discípulo de M. Klein) que abordou o jogo como um recurso integrante do ato de aprender (Weiss, 1997), este afirmou que “Brincar é algo além de imaginar e desejar. Brincar é o fazer”.

A prova do jogo tem por objetivo: Fazer uma leitura dos conteúdos manifestados pela criança em relação aos aspetos afetivo-emocionais, relacionando-

os com a aprendizagem, (CHAMAT, 2004). Ou seja, o que criança trás para fora de si, na hora em que está brincando.

A prova consiste em organizar uma caixa contendo: Apontador, Aquarela para pintura, Avião, Bacia, Bebê, Bola, Bola de gude, Borracha, Caixa de giz de cera, Caixa de lápis de cor, Lápis preto, Massa de modelar, Moto, papeis diversos, Peão, Pega vareta, Quebra cabeça, Retalhos, Telefone, Tesoura, Tubo de cola, brinquedos, Conjunto de cozinha, Dinheiro de brinquedo, Jogos variados, Família terapêutica, Kit Fazendinha, jogo das letras, jogo dos números, jogo de cores e jogo de formas.

O brincar, faz com que tragamos situações diárias de nossas vidas e assim podemos significá-las de acordo com a nossa realidade, isso, Segundo Escott.

Para realização da prova foi colocado um tapete no chão de forma a proporcionar maior conforto ao aprendente na hora de brincar.

Ao ser apresentado à caixa lúdica, o mesmo demonstrou-se maravilhado ao abri-la e ver tantas coisas. E foi logo perguntando se poderia pegar brinquedos. No que foi autorizado, começou a retirar os brinquedos da caixa e observar. O que lhe interessava, colocava sobre o tapete no chão. O que não lhe interessava, era devolvido à caixa. Ele retirou da caixa alguns animais, como, cavalo, cachorro, boi, peixe, uma bola pequena e um boneco. Fez movimentos com os animais como se os mesmos estivessem se locomovendo. Na sequência, pegou o boneco que logo o denominou como sendo o Huck e pôs-se a brincar de luta, apenas com esse boneco. Deixou os animais de lado e não se interessou por mais nenhum outro brinquedo da caixa. Interagiu todo o tempo com esse boneco, fazendo movimentos de luta e falando todo tempo que o Huck é forte e que vai lutar muito.

A criança passa a impressão de que existe somente ele e aquele boneco. E que ambos, vivem em outra realidade. Para a criança, ser o Huck é ter reconhecimento de menino forte e herói.

## 4 DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico psicopedagógico, é um processo contínuo, no qual se investiga dentro os fundamentos teóricos, fragmentação das técnicas utilizadas e de uma percepção analítica do caso com todas as possibilidades do indivíduo dentro do contexto escolar, familiar e social. Uma investigação para se averiguar a aprendizagem. (Weiss,2004)

Sendo assim, o diagnóstico será o caminho que possibilitará um resultado. Uma vez que, para Rubinstein (1996) o diagnóstico psicopedagógico é um método de busca, onde o psicopedagogo coloca-se como um agente sempre no intuito de colher dados dos mais diversificados da instituição, posteriormente com a coleta de dados concluída, concentra-se em uma observação geral de todo processo. Somente através do diagnóstico, será possível estruturar uma intervenção, envolvendo assim, não só os professores e o aluno, mas também a família, na busca de uma melhora significativa no processo ensino e aprendizagem.

Para tanto, e no intuito de investigar e diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem, da criança com dificuldades de aprendizagem, indicada pela escola, foram realizadas as seguintes etapas: Visitas a instituição para coleta de dados referente ao aprendente C.G.B.F. O primeiro contato realizado na escola para apresentação da proposta e objetivos do estágio do curso de psicopedagogia Clínica, bem como a entrega da documentação de apresentação da estagiária, foi com a diretora e coordenadoras pedagógicas. Alegando a necessidade de tal auxílio, uma vez que, são várias as crianças que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

Ficando agendado então um encontro com a AEE (Atendimento Educacional Especializado) para que fossem repassados os casos, a fim dar início aos trabalhos.

Posteriormente, foi realizada nova visita para conhecer a instituição e analisar o Projeto Político Pedagógico da mesma. Em outra data, foi realizada entrevista com a professora de Atendimento Educacional Especializado- AEE para conhecer o histórico do aprendente, bem como a queixa sobre o mesmo.

A professora, relatou o caso de C.G.B.F, uma criança de 07 anos, cursando o 1º ano do ensino fundamental, que após o terceiro mês de aula, não apresentou nenhum tipo de evolução com relação ao restante da turma. o mesmo apresenta dificuldades de coordenação motora, na fala e com relação ao aspecto social. E

vem recebendo atendimento desde maio. E que, e segundo ela, já conseguiu evoluir em alguns aspectos. Segundo relatos da escola estão no aguardo de um laudo médico.

E com relação à queixa apresentada pela a professora de Atendimento Educacional Especializado- AEE, o aprendente não lê, não escreve, tem dificuldades de coordenação motora e apresenta problemas de socialização.

Na entrevista com a professora, é fundamental saber sobre o paciente: seu nome, sua idade, escolaridade, se esteve ou está em atendimento com outros profissionais e de que especialidades são. Se vive com os pais, ou, só com um deles. Enfim, conhecer a história de vida do paciente por meio de informações.

Segundo Pain (1985, p. 42), a entrevista que denominamos motivo da consulta é uma ocasião para estabelecer hipóteses importantes para o diagnóstico do problema de aprendizagem.



## 5 HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS

A partir da análise da anamnese, seguindo das provas projetivas e pedagógicas realizadas com o aprendiz, C.G.B.F percebeu-se que o mesmo aparenta ser um sujeito de ordem emocional, com comprometimento afetivo (epistemofílico), ou seja, que ele não estabelece vínculo afetivo com objetos ou situações de aprendizagens.

Evidenciou-se ainda que o aprendiz C.G.B.F apresenta um obstáculo Epistêmico – Que segundo Piaget refere-se a estrutura cognitiva do aprendiz, ou seja, ninguém pode aprender além do que sua estrutura cognitiva permite. Pois, o mesmo não se encontra totalmente dentro do período pré-operatório.

Em sua teoria, Piaget (1973) descreve os estágios de desenvolvimento da inteligência da seguinte forma: O período sensório-motor, que vai do nascimento até os 18 meses, mais ou menos, e compreende a construção de todas as subestruturas ulteriores (por exemplo, a noção de objeto, do espaço, do tempo), concluindo com a aquisição da linguagem. Este período é considerado por Piaget aquele no qual acontecem as mais numerosas e rápidas aquisições da criança.

O período da representação pré-operatória, dos dezoito meses ou 2 anos até os 7 anos, é caracterizado pela aquisição da linguagem e pelo surgimento da função simbólica (capacidade de representar uma situação por meio de outra), que compreende, além da linguagem, o jogo, o simbolismo gestual (imitação direta) e a imagem mental (imitação interiorizada). Esse conjunto de 'simbolizantes' torna possível o pensamento.

O período das operações concretas se dá por volta dos 7 anos, e vai até os 12 anos, apresentando uma modificação fundamental no desenvolvimento intelectual da criança. É o estágio em que ela adquire a capacidade de coordenar operações concretas da lógica, apresentando reversibilidade de pensamento. Coincide com a sua entrada no ensino fundamental.

Portanto, as hipóteses diagnosticadas são: obstáculo de caráter Epistemofílico, obstáculo de caráter Epistêmico e obstáculo de caráter Epistemológico.

## **6 INFORME PSICOPEDAGÓGICO**

O resultado da análise e avaliação de: C. G. B. F, nascido em 12/09/2009 atualmente com 07 anos, que cursa o 1º ano do ensino fundamental, na E.M.C.G.

O encaminhamento psicopedagógico, partiu da queixa de que o aprendiz vem apresentando dificuldades em seu processo de construção do conhecimento, pois o mesmo não sabe ler, escrever, apresenta dificuldades motoras, de fala e de relacionamento com os colegas de sala.

A avaliação se deu no período de 02/09/2016 a 17/03/2017, com um encontro semanal com duração de 40 minutos de análise diagnóstica, totalizando 16 encontros. No diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos avaliativos:

Contato com a escola; observação da instituição e análise do Projeto Político Pedagógico; triagem com a professora de Atendimento Educacional Especializado-AEE; Anamnese com a mãe; observação do aprendiz na sala de aula; entrevista com a professora; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem- EOCA; os quatro momentos do meu dia; o dia do meu aniversário; Par educativo: quem ensina e quem aprende; desenho livre; leitura do livro com imagens; caixa lúdica; prova de conservação de comprimento; prova de conservação de volume.

### **6.1 PROGNÓSTICO:**

O educando C. G. B. F, possui nível intelectual que aparenta ser baixo, necessitando de maior estimulação frente às atividades que envolvem leitura e escrita. Fato que precisa ser investigado com mais tempo, assim como deve ser investigado o processo pedagógico ao qual está submetido a sua aprendizagem na escola em que está regularmente matriculado, com o objetivo de minimizar ou superar os obstáculos que desencadearam essa situação. Uma vez que, atualmente, o nível alfabetização não correspondente a que se espera para a sua faixa etária.

No nível afetivo-social, foi percebido sem autoestima, além de sentimentos como desproteção, abandono, medo, o que dificulta a formação dos vínculos importantes para seu desenvolvimento afetivo.

No aspecto pedagógico, apresenta dificuldades próprias, como na leitura e na escrita, impedindo que se estabeleçam vínculos com o conhecimento, devido a falta de construção com as primeiras aprendizagens e nas relações estabelecidas

com seus ensinantes.

Foi solicitado à mãe do aprendente que buscasse auxílio de um profissional da área médica e da psicopedagogia a fim de um diagnóstico mais preciso por meio de exames, que possa levar a busca soluções para as limitações que o aprendente vem apresentando no que diz respeito à dificuldade de aprendizagem.

Porquê uma vez com um diagnóstico preciso, será possível traçar metas a fim de que o aprendente possa se desenvolver e sanar suas dificuldades no que diz respeito à aprendizagem.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a psicopedagogia busca as razões das dificuldades do ato de aprender considerando o ser humano em suas múltiplas dimensões.

Diante da execução desse trabalho de estágio clínico, foi possível evidenciar a realidade de um estudo de caso, que teve como objetivo avaliar e conhecer os problemas de aprendizagem e intervir de forma que possa sanar essas dificuldades, proporcionando a nós pós-graduandos em Psicopedagogia Clínica, uma visão aprofundada sobre o que é o trabalho psicopedagógico clínico. Portanto o propósito desse trabalho teórico e prático foi à busca de diagnóstico para que pudéssemos resgatar a capacidade de aprendizagem da criança.

Os principais aspectos trabalhados com a criança foram: Área Emocional, Área Cognitiva, Área Percepto-Motora, observação do comportamento da criança através de desenhos. Na área cognitiva a criança demonstrou através da avaliação das provas Piagetianas que seu desenvolvimento cognitivo não se encontra dentro do esperado de acordo com sua idade cronológica, (EOCA), entre outras. Diante das técnicas aplicadas a criança apresenta a não aquisição de competência de leitura e escrita, não lê, não escreve.

Sendo assim, por meio das avaliações realizadas com o aprendente, foi possível concluir que o mesmo apresenta vários fatores como, coordenação motora, dificuldades na fala, dificuldade de raciocínio básico e lógico, interação social, sem autoestima, que denotam que seu cognitivo e seu intelecto não estão alinhados.

Desta maneira, foi recomendado à mãe que buscasse um profissional da área médica a fim de aprofundar na busca de tais respostas.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPP, In: Revista Psicopedagogia. São Paulo. v.12, Nº25, p.36-37, ABPP, 1993.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1989.

PIAGET, Jean. **Os Estágios do Desenvolvimento Intelectual da Criança e do Adolescente.** In.: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento Psicopedagogia: Contextualização, Formação e Atuação Profissional,** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Psicopedagógico. Editora Wak,2006.

RUBINSTEIN, E. **A Intervenção Psicopedagógica Clínica,** in SCOZ at alii, Vetor, 2004.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2013.

WEISS, M. L., **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** DP & A Editora, Rio de Janeiro: 2000.

## ANEXOS

### ANEXO A - DECLARAÇÃO



### FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

### PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E

### INSTITUCIONAL

## DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

---

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_\_de\_\_\_\_de 20\_\_\_\_

## ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO



### FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

### PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

### TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, \_\_\_\_\_

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_ , \_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ a \_\_\_\_ , \_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ (descontando-se o período de férias – julho ). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

C.P.F: \_\_\_\_\_

R.G: \_\_\_\_\_

**ANEXO C - ENCAMINHAMENTO**



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica**

**ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o (a)

aluno(a).....

.....

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_\_\_ série  
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Hipótese

Diagnostica: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_ 20\_\_ .

Ana Maria Vieira de Souza

-

\_\_\_\_\_  
Psicopedagoga-Supervisora de  
Estagiário  
Estágio Clínico Psicopedagogia  
Graduação

Aluno

Pós-  
Psicopedagogia



## ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**E INSTITUCIONAL**

**PROF<sup>a</sup> ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA**

**ESPECIALISTA**

### **Termo De Consentimento Livre e Esclarecido**

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga**

**Estagiário:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção Psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

**Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_**

\_\_\_\_\_

**Assinatura do Participante**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Profissional Responsável**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Aluno Responsável**

## ANEXO E - FICHA DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

### 1ª ETAPA – ENTREVISTA

#### 1- IDENTIFICAÇÃO

Nome \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_ instituição:

Endereço: \_\_\_\_\_

—

Pessoa \_\_\_\_\_ responsável:

Cargo \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ ocupa:

#### 2- OBJETIVOS DA

INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_

#### 3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

#### 4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

TOTAL: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_

(Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural:

\_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc \_\_\_\_\_

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA  
INSTITUIÇÃO \_\_\_\_\_

Hierarquia administrativa: \_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico: \_\_\_\_\_

**2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA**

Tipos de

dependências: \_\_\_\_\_

\_ Salas de aulas:

\_\_\_\_\_

Número e tamanho:

\_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

\_\_\_\_\_

Pátio de recreação/ brinquedos: \_\_\_\_\_

Banheiros: \_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em estudo: \_\_\_\_\_

**3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Os alunos: \_\_\_\_\_

Os professores e equipe: \_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem: \_\_\_\_\_

**OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:**

\_\_\_\_\_

Assinaturas:     Diretoria ou Responsável:

\_\_\_\_\_

Estagiário (a):

\_\_\_\_\_

## ANEXO F - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E  
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_ série: \_\_\_\_

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

### ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

#### Hiperatividade:

- Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Não para quieto durante a explicação de tarefas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Inabilidade nas atividades motoras ( desenhar, cortar amarrar): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Problemas de fala (troca de fonemas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Problemas de fala (gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Problemas " (troca de fonemas e gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Demonstra interesse diante de situações novas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Agressividade com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Agressividade com os adultos (professores): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Timidez com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Timidez com os adultos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Choro: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

a) Frequente \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Quando e por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Crises de birras, quando e por quê? \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Autoestima: sempre rebaixada: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Sempre em alta: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

**Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe ) \_\_\_\_\_ - + ++ +++**

#### **Escrita:**

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Disgrafia ( letra feia, tremula ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta ( sobe/ desce linha ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, ( não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado ( tanto apagar ): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

#### **Leitura:**

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

f) Linguagem ( favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses )( vocabulário rico): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

#### **Raciocínio lógico-matemático:**

##### **Cálculo:**

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

- d) Associa/ agrupa: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): \_\_\_\_\_ -  
+ ++ +++
- g) Dispensa recurso ( material concreto para cálculos mentais ou registros):  
\_\_\_\_\_ - + ++ +++

### Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: \_\_\_\_ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): \_\_\_\_\_ - + ++ +++  
(horário do recreio): \_\_\_\_\_ - + ++  
+++
- c) Impõe suas ideias: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja  
fazer: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- h) Suas amizades são de preferências, com crianças: do mesmo sexo \_\_\_\_\_ - +  
++ +++
- Maiores: \_\_\_\_\_ - +
- ++ +++
- Menores: \_\_\_\_\_ - +
- ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

---



---

## ANEXO G - ANAMNESE

### Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

#### Estágio Supervisionado

### ANAMNESE

#### A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ local: \_\_\_\_\_

endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ celulares Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

#### B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

**PAI:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**MÃE:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone \_\_\_\_\_

#### **B- 1 - RESPPONSAVEIS :**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B- 2- IRMÃOS:**( citar idade, sexo, escolaridade) \_\_\_\_\_

#### **B- 3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_ Se sim, qual é o grau deste parentesco? \_\_\_\_\_

Pais casados ( ) separados ( ) pai ausente ( ) motivo \_\_\_\_\_

Mãe ausente ( ) motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

\_\_\_\_\_

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** ( especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim ( ) Não ( )

**Houve:** Quedas- S ( ) N ( ) ; Ameaças do aborto – S ( ) com quantos meses? N ( )

Alguma doença? S ( ) (qual (is) \_\_\_\_\_) N ( )

Uso de medicamentos S ( ) ( qual (is) \_\_\_\_\_) N ( )

Raio X- S ( ) ( com quantos meses? \_\_\_\_\_) N ( )

Evolução da gravidez:

Visitas periódica ( mensais) ao medico (PRÉ NATAL): Sim ( ) Não ( )

As visitas aconteceram mensalmente? Sim ( ) Não ( )

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Sim ( ) quantos? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fumava Sim ( ) quantos cigarros? \_\_\_\_\_ Não ( )

Bebida alcóolica: Sim ( ) quantos copos? \_\_\_\_\_

Fez ultra sonografia? Sim ( ) Quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? e por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
O bebê mexia muito? Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_ Não ( )

**D – CONDIÇÕES DO PARTO:**

Prematuro ( ) ; com os nove meses completo ( ) ; Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) – quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( ) Não ( ) por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital ( ) Parto Normal ( ) Cesariana ( ) Demorado ( )

Forçado( ) com Fórceps ( )

**E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:**

Chorou Sim ( ) Não ( ) Icterícia Sim ( ) Não ( )

Cianose ( pele azulada/ roxa) Sim ( ) Convulsão Sim ( ) Não ( )

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## **F – ALIMENTAÇÃO :**

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_\_  
\_\_\_\_ Horas

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim ( ) Não ( )

As vezes mamava mas fazia o bico do seio como se fosse chupeta Sim ( ) Não ( )

Rejeição ao bico Sim ( ) Não ( ) Mamava com exagero - Sim ( ) Não ( )

Rejeição ao leite Sim ( ) Não ( ) Mamava de madrugada - Sim ( ) Não ( )

Sugou com dificuldades Sim ( ) Não ( ) ATÉ \_\_\_\_\_ MÊS

Adormecia ao seio Sim ( ) Não ( ) Fazia vômitos – Sim ( ) Não ( )

Prisão de ventre – Sim ( ) Não ( ) Muita? Sim ( ) Não ( ) Mamou durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Começou a comer comida pastosa quando? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

\_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

\_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

\_\_\_\_\_

Aconselhada por quem?

\_\_\_\_\_

## **G – DESENVOLVIMENTO:** ( responde em meses ou idade , anos )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_ meses Primeiro dentinho \_\_\_\_\_ meses;

babou até \_\_\_\_\_ meses. Sentou- se \_\_\_\_\_ meses. Andou –se \_\_\_\_\_ meses

Mão que começou a usar com mais frequência: Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses

Falou aos \_\_\_\_\_ meses Controle das fezes aos \_\_\_\_\_ anos

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_ anos

Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_\_ anos

Possíveis (primeiras) palavras ( se vocês lembrarem!)

---

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Se SIM quis? \_\_\_\_\_

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto?

---

Convulsões, sem febre Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas quando e por quê? o que foi descoberto?

---

Doenças – Quais? \_\_\_\_\_

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? \_\_\_\_\_

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? E por quê ?

---

### **H – SONO:**

Tranquilo; ( ) agitado; ( ) difícil; ( ) Com interrupções; ( ) durante o dia; ( ) durante o dia; ( ) a noite; ( ) Range os dentes; ( ) fala/ grita; ( ) chora; ( ) Ri; ( )

Sonambulismo; ( ) Tem pesadelos constantes; ( ) Dorme no quarto dos pais; ( )

Precisa de companhia até “pegar” no sono; ( ) Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ( ) Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ( )

### **I – MANIPULAÇÕES**

Usou chupeta Sim ( ) Não ( ) Tempo \_\_\_\_\_ Chupou / chupa: Sim ( ) Não ( ) Tempo \_\_\_\_\_

Roeu ou rói as unhas Sim ( ) Não ( ) Quando \_\_\_\_\_

Arranca os cabelos Sim ( ) Não ( ) Quando \_\_\_\_\_

Morde os lábios Sim ( ) Não ( ) Quando \_\_\_\_\_

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim ( ) Não ( ) Quando \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---

### **J – SEXUALIDADE:**

Curiosidade despertada ( ) com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) – com que idade? \_\_\_\_\_

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local? ( )

Quando percebeu (ram) este comportamento? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim ( ) Não ( ) Sozinha ( ) com outras crianças

( ) Quando? (Descreva a situação)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **L- SOCIABILIDADE:**

Quando bebê, ia facilmente Recebe (ia) com frequência a Adaptava se facilmente.  
Com outras pessoas? Visita de amigos? S ( ) N ( ) meio, com outras crianças?  
S ( ) N ( ) Visita (va) com frequência a S ( ) N ( )  
Prefere brincar sozinho Casa dos amigos? S ( ) N ( )  
S ( ) N ( )

Com que frequência larga (va) os mesmo brincando com faz amigos facilmente?  
Seus brinquedos para brincar brinquedos de outras crianças S ( ) N ( )

Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus? Tem amigos?

S ( ) N ( ) S ( ) N ( ) Conserva as amizades?

Socializa (va) os seus Aceitava que outra (as) crianças S ( ) N ( )

Brinquedos? S ( ) N ( ) assentassem no colo de pessoas

Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó

Crianças brincando com os babá? S ( ) N ( )

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?

Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **M- RELAÇÕES AFETIVAS**

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

---

---

---

---

Fantacias:

---

---

---

---

Mentiras:

---

---

---

---

Emoções:

---

---

---

---

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

---

---

Ciúmes: de quem?

---

---

Piedade: de quem?

---

---

Inveja: de quem?

---

---

Raiva/ódio: de quem?

---

---

Amizade: com quem?

---

---

Prefere amigos: mais velhos ( ); mais novos ( ); mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos? \_\_\_\_\_

Mais novos? \_\_\_\_\_

Da mesma idade? \_\_\_\_\_

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is) \_\_\_\_\_

**N- ESCOLARIDADE:**

Frequentou creches? S ( ) N ( ) Gosta da escola? S ( ) N ( ) as vezes ( )

Frequentou maternal? S ( ) N ( ) Recebe ajuda para fazer as tarefas? S ( ) N ( )

Frequentou pré-escola? S ( ) N ( ) O pais ou outra pessoa estudam S ( ) N ( )

Mudou muito de escolas? S ( ) N ( ) com a criança ou adolescentes? S ( ) N ( )

Vai bem na escola? S ( ) N ( ) QUEM? \_\_\_\_\_

Procura estar em destaque na sala de aula? S ( ) N ( )

Gosta do (s) professor (res)? S ( ) por quê? \_\_\_\_\_

N ( ) \_\_\_\_\_

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Aos colegas?

À família? Pai:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Aos professores?

Mãe:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Às matérias?

Irmãos:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU  
(SUA) FILHO (A)**

Atento ( )	lento ( )	persistente ( )	criativo ( )
Observador ( )	cruel ( )	criativo ( )	agressivo ( )
Descuidado ( )	sociável ( )	curioso ( )	mimado ( )
Cauteloso ( )	sensível ( )	desinteressado ( )	inseguro ( )
Cuidadoso ( )	rápido ( )	inquieto ( )	carinhoso ( )
Impetuoso ( )	ativo ( )	introspectivo ( )	chorão ( )
Indiferente ( )	participativo ( )	teimoso ( )	independente ( )
Preocupado ( )	interessado ( )	submisso ( )	dissimulado ( )
Asseado ( )	esperto ( )		

## ANEXO H - ENTREVISTA COM O PROFESSOR

### ENTREVISTA COM O PROFESSOR

#### 2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

##### 1.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento           | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual   |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais       | <input type="checkbox"/> Dificuldade motora   |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala          |   |
| <input type="checkbox"/> É infrequente? Motivo:     |   |

---

Repente? Quantas vezes, em que série \_\_\_\_\_

Outros:

---

1.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

---

2.3 Troca fonemas na escrita?  sim  não  às vezes  
Quais?

---

2.4 Omite fonemas?  sim  não  às vezes  
Quais? \_\_\_\_\_

---

2.5 Acrescenta fonemas?  sim  não  às vezes  
Quais?

---

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> calma                    | <input type="checkbox"/> impulsividade    |
| <input type="checkbox"/> ansiedade                | <input type="checkbox"/> alegria          |
| <input type="checkbox"/> agitação                 | <input type="checkbox"/> choro frequente  |
| <input type="checkbox"/> inquietação              | <input type="checkbox"/> mudança de humor |
| <input type="checkbox"/> agressividade            | <input type="checkbox"/> outras           |
| <input type="checkbox"/> tendências ao isolamento | reações _____                             |

( ) apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

<b>Atividades</b>	<b>Competências</b>	<b>Dificuldades</b>
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

( ) Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

\_\_\_\_\_

( ) Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

\_\_\_\_\_

( ) Tem algum diagnóstico fechado qual?

\_\_\_\_\_



( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado? \_\_\_\_\_

( ) outros exames:

Especificar: \_\_\_\_\_

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

\_\_\_\_\_

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula? \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor (a) responsável:

\_\_\_\_\_

Diretora (a) responsável:

\_\_\_\_\_

## ANEXO I - INFORME PSICOPEDAGÓGICO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

### INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

#### 1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ (qdo. Avaliado)\_\_\_\_\_

Escola (iniciais): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

#### 2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços) \_\_\_\_\_ -

Queixa da família: \_\_\_\_\_

#### 3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período de avaliação: \_\_\_\_\_

Número de sessões: \_\_\_\_\_

#### 4- INSTRUMENTOS

UTILIZADOS: \_\_\_\_\_

#### 5- ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto afetivo/ funcional: \_\_\_\_\_

Aspecto social/ cultural: \_\_\_\_\_

Aspecto corporal: \_\_\_\_\_

Cognitivo/ pedagógico: \_\_\_\_\_

#### 6- SÍNTESE DOS RESULTADOS- HIPÓTESES

DIAGNÓSTICA: \_\_\_\_\_

#### 7- RECOMENDAÇÕES e

INDICAÇÕES: \_\_\_\_\_

8- OUTRAS OBSERVAÇÕES: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_ .

---

Ass: do (a) Estagiário

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A - DESENHO PAREJA**

**APÊNDICE B - DESENHO DIA DOS MEUS COMPLEÂNIOS**

**APÊNDICE C - DESENHO QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA**